

As Festas de Jeová

John Ritchie

As Festas de Jeová

Símbolos brilhantes de
Graça e Glória

John Ritchie

A Verdade
Porto Alegre
2010

Traduzido do original em inglês: *The Feasts of Jehovah*
John Ritchie Publications, Kilmarnock, Escócia, Reino Unido

Primeira Edição 2010

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista
e Corrigida, exceto quando indicado em contrário: Almeida
Revista e Atualizada - ARA

Todos os direitos reservados para os países de língua
portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R599f-P Ritchie, John

[The Feasts of Jehovah. Português]

As Festas de Jeová / John Ritchie; tradução de
Rochele Pereira. - Porto Alegre : A Verdade, 2010

78 p. ; 130 x 190 cm

Tradução de: The Feasts of Jehovah.

ISBN 978-85-64006-01-0

1. Pentateuco. 2. Religião. I. Título.

CDU 222.1

Bibliotecária Responsável
Elenice Avila da Silva - CRB-10/880

Escreva-nos:
Caixa Postal 28, 93201-970, Sapucaia do Sul, RS
Email: averdade@sent.com

ÍNDICE

	Prefácio à Versão em Português.....	4
	Diagrama das festas.....	5
	Introdução.....	6
1	Os Redimidos do Senhor.....	8
2	As Sete Festas.....	15
3	O Sábado.....	21
4	A Páscoa.....	25
5	A Festa dos Pães Asmos.....	30
6	A Festa das Primícias.....	36
7	O Pentecostes: ou, Festa das Semanas.....	42
8	O Período Atual.....	50
9	A Festa das Trombetas.....	53
10	O Dia da Expição.....	57
11	A Festa dos Tabernáculos.....	64
	Apêndices.....	69

Prefácio à Versão em Português

É com grande prazer e satisfação que tornamos disponíveis ao povo da Língua Portuguesa este livro edificante do falecido John Ritchie: *As Festas de Jeová*.

O autor, Sr. John Ritchie (1853-1930), foi salvo pela graça de Deus no ano de 1871, consequentemente, teve uma sede insaciável de conhecer melhor a Palavra de Deus, e para isso, dedicou-se ao estudo Dela. Na comunhão de uma igreja de Deus na Escócia o Sr. John desenvolveu-se espiritualmente manifestando o dom de doutor. Na sua vida, ensinou a Palavra para a edificação de muitos. Escreveu vários livros inclusive este: *“As Festas de Jeová”*.

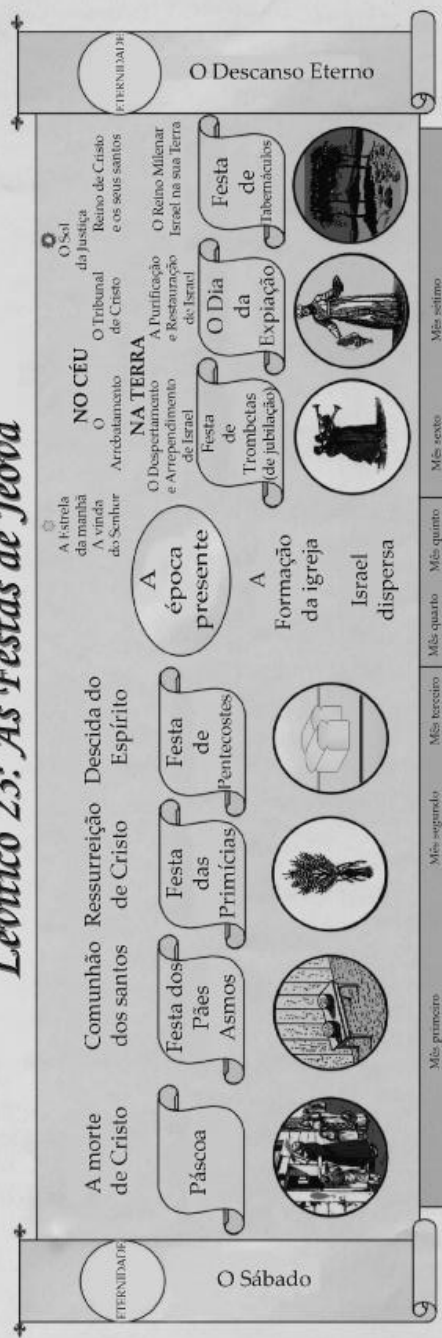
Agradecemos aos diretores de John Ritchie Ltd. pela sua gentileza em permitir a tradução dessa obra, e o encorajamento dado para a impressão desta primeira edição na Língua Portuguesa.

Agradecemos à jovem irmã, R. Pereira (RS), pelo seu excelente trabalho em traduzir o texto inglês. Outros irmãos que cooperaram de boa vontade nas tarefas de reeditar e corrigir o texto, e que merecem os nossos agradecimentos, incluem J. Pereira (RS), J. Watterson (SP) e R. e M. Ploia (RS). O trabalho desses, e outros ainda, será devidamente recompensado no dia do Tribunal de Cristo.

Oramos que o livro seja usado por Deus para a instrução e edificação do Seu povo.

A. L. C. (2010)

Levítico 23: As Festas de Jeová



As Festas de Jeová

(Levítico 23)

Introdução

Neste capítulo temos informações a respeito das sete grandes festas que o povo de Israel tinha sido ordenado pelo Senhor a observar anualmente na terra de Canaã. Contém também, em linguagem tipológica [*simbólica*], um registro acerca do procedimento divino em graça para com os homens, desde a morte de Cristo até ao Reino Milenar e o descanso eterno subsequente. É um capítulo de profecia concernente a grandes eventos do futuro, alguns dos quais hoje já se cumpriram, enquanto outros ainda estão no porvir.

Todas as Festas de Jeová apontam para assuntos de interesse eterno, nos quais a mente e o coração de Deus – Pai, Filho e Espírito Santo – estavam ocupados antes que o mundo existisse; acontecimentos que no tempo e ordem devidos teriam lugar dentro da cadeia maravilhosa de eventos que, uma vez completa, manifestará a imensa sabedoria e amor divinos, bem como Seu propósito de graça para com os filhos dos homens.

Cada festa é “*uma sombra das coisas futuras*” das quais Cristo é o “*corpo*” (Col.2:17) ou substância; prefigurações da Sua Pessoa ímpar e Sua obra de valor infinito, em

cuja meditação todo crente se deleita, nas quais a fé se alimenta e encontra a força e o gozo de sua vida espiritual.

Que através desta meditação possam nossas almas ser alimentadas, nosso vigor aumentado e nossos corações atraídos a Deus, a Cristo e aos céus.

Iremos passar por diversos assuntos que são familiares a todos que há muito conhecem ao Senhor e tem encontrado prazer na Sua Palavra. Os ensinamentos contidos neste capítulo são todos verdades fundamentais da nossa santa fé, os próprios alicerces do Cristianismo, as pedras sobre as quais a fé e a esperança dos santos têm descansado através das eras; verdades que embora velhas são sempre novas, cuja re-exposição é sempre bem-vinda àqueles que melhor as conhecem, e por mais tempo. E talvez haja aqueles pequeninos entre o rebanho de Cristo, os bebês na família de Deus, para quem o estudo desses grandes e preciosos temas servirá como meio de os estabelecer e fortificar nesses dias de perplexidade e vozes conflitantes, dias em que o inimigo, não contente em atacar os postos avançados, está tentando conduzir a batalha para o próprio centro do campo. O seu grande interesse agora é atacar, se puder, os próprios alicerces da fé.

1

Os Redimidos do Senhor

*“Bem-aventurado és tu, ó Israel!
Quem é como tu? Um povo salvo pelo Senhor.”
(Deut.33:29)*

*“Os filhos de Israel, um povo que Lhe é chegado”
(Salmo 148:14)*

Antes de olharmos para as festas na ordem em que estão registradas, seria bom fazermos uma pausa para refletir por um momento na história do povo a quem estas instruções foram dadas, considerar onde estavam, e em que período de sua história estes mandamentos de Jeová chegaram até eles.

O livro anterior – o livro de Êxodo – inicia com esse povo em cativeiro no Egito, servindo a Faraó e seus deuses. Nenhuma *“Festa de Jeová”*, nem santas convocações, nem tempos de regozijo eram conhecidos por eles ali. Eram escravos e idólatras. Aqui, vemos

como é o homem em seu estado natural, longe de Deus, no mundo e do mundo, servindo àquele que é o seu “*deus*” e o seu “*príncipe*”: Satanás. Mas, foi para esse povo subjugado que veio a redenção. Eles foram libertos do domínio e autoridade de Faraó, para serem o povo escolhido de Jeová: “*vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias e vos trouxe a mim*” (Êx.19:4). Foram libertos para ser o “*tesouro particular*” de Jeová, um povo “*chegado a Ele*”. (Salmo 148:14), um povo “*não contado entre as nações*”, mas habitando só (Núm.23:9), com Jeová no seu meio, os amparando e governando sobre eles. Não é de se admirar que Moisés, o homem de Deus, ao despedir-se deles, acampados na última etapa da sua jornada pelo deserto, proferiu aquelas palavras sempre dignas de serem lembradas: “*Bem-aventurado és tu, ó Israel! Quem é como tu? Um povo salvo pelo Senhor*” (Deut.33:29). E a posição e bênçãos de Israel são apenas sombras do lugar ainda mais elevado e mais rico a que os crentes deste tempo presente são trazidos “*em Cristo*”, como descrito nas palavras brilhantes do apóstolo “*o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo*” (Efés.1:3).

Muito menos nos teria satisfeito – sermos libertos do inferno e do juízo era tudo que desejávamos nos dias anteriores à nossa conversão – mas menos não teria satisfeito o nosso Deus, ou cumprido os desejos do Seu coração. Seu propósito era ter um povo chegado a Ele, uma família junto a Si, todos agradáveis aos Seus olhos, todos “*santos e irrepreensíveis diante dele em caridade[amor]*” (Efés.1:4).

Foi somente depois de o povo de Israel ter sido tirado do Egito e reunido em torno de Jeová no deserto, tendo

no seu meio a Sua presença, e acima deles a Sua nuvem pairando, que Ele lhes deu estes mandamentos acerca das Suas Festas. Jeová podia, então, revelar-lhes o que estava no Seu coração, e convidá-los a compartilhar das grandes coisas que O haviam ocupado desde a eternidade. Este capítulo (Lev.23) teria sido inútil a eles no Egito; outros interesses os ocupavam ali; agora, porém, a sós no deserto, separados para Deus, tornados os objetos da Sua graça redentora e do Seu poder, Deus podia revelar-lhes o Seu desejo. O coração do povo não estava mais ocupado com o pecado e insensatez do Egito, nem gemendo por libertação: agora estavam desfrutando da plena salvação de Jeová, podiam ouvir e responder aos desejos do coração divino.

Note, ainda, que são “Festas (ou “Solenidades”, sendo a palavra usada com o significado de ‘encontro marcado’) de Jeová”. Jeová era o Anfitrião, Seu povo, os convidados. Ele ordenou estas festas como celebrações do Seu próprio prazer, Seu próprio deleite, nos grandes eventos para os quais as festas apontavam e das quais eram prefigurações e símbolos. Sim, estas eram Suas festas, e elas nos ajudam a compreender em que estão os Seus prazeres e satisfação. As várias festas, enquanto lidas e analisadas por nós à luz de seus antítipos, nos revelam o que proporcionou ao Deus do céu, à bendita Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – gozo e prazer na eternidade passada, e o que será motivo de regozijo no céu, na eternidade futura.

Quão pobres e miseráveis são os motivos de celebração e alegria entre os filhos dos homens, em comparação a estes! E quão rapidamente se acabam e caem no esquecimento! Enquanto isso, as alegrias celestes permanecem, sem nunca perderem o seu

encanto. A Pessoa e a obra de Cristo retêm a sua fragrância e continuam a render ao céu inteiro um Objeto de adoração, um tema de louvor. Depois que as canções terrenas deixarem de ser cantadas, depois que as alegrias e o júbilo cessarem, o “*Salmo de Aleluia*” celestial continuará a ressoar entres as hostes radiantes, em juventude imortal, ao redor do trono.

E as “*solenidades*” (“*festas fixas*” ARA) de Jeová eram “*santas convocações*”, isto é, “*ajuntamentos*” solenes do Seu povo. Deus não guardou para Si todo o Seu prazer, mas queria compartilhá-lo com os Seus redimidos. Por isso Ele os reuniu ao redor de Si a fim de que fossem co-participantes do Seu júbilo. Que maravilha! Mas ainda muito mais maravilhosa é a graça de Deus no presente, para com o Seu povo celestial. O nosso Deus não é um Ser solitário - como o Deus do Unitarista ou do Maometano - mas sim um Deus de comunhão, que se deleita em compartilhar o Seu prazer com Seu próprio povo, enquanto estes se deleitam em Cristo, Aquele em quem Deus tem se comprazido. Para isso somos chamados - esta deve ser nossa experiência, esse o nosso gozo.

Mas, será que o mundo tem nos privado disto? Será que as coisas terrenas ocupam e envolvem a tal ponto nossos pensamentos e sentimentos que damos pouca atenção às coisas de Deus? Será que os interesses e cuidados desta vida monopolizam os nossos dias e horas de forma que não sobra energia, nem tempo, nem coração para pensarmos e nos deleitarmos em Deus e no Seu Cristo?

Individualmente, os santos são chamados a terem comunhão com o Pai e com o Filho (I João 1:3), e coletivamente, uma igreja de Deus – a companhia dos

santos de Deus, “*chamados para fora*” e “*chamados para estarem reunidos*” -, é chamada para a comunhão do Filho de Deus; “*Jesus Cristo nosso Senhor*” (I Cor.1:9). Tudo isso demonstra claramente o quão prazeroso é para Deus repartir e compartilhar com o Seu povo aquilo que Lhe proporciona prazer e alegria o Seu coração.

Agora, apenas de passagem, e em contraste com tudo isso, vamos pensar naquilo que encontramos em João 2:13; 5:1; 7:2. Nos dias do Senhor aqui na terra, estas festas ainda eram celebradas pelo povo judeu na cidade de Jerusalém, o lugar onde ficava o Templo de Deus. Multidões de todas as partes do país vinham a Jerusalém para celebrar a Páscoa, a Festa do Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos. Mas, o que diz o Senhor acerca delas? Não são mais as “*Festas de Jeová*”, e sim “*as festas dos judeus*”. A forma exterior ali estava, mas o prazer de Jeová havia desaparecido. Falando delas, tempos antes, Deus disse: “*as vossas luas novas e vossas solenidades as aborrecem a minha alma, já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer*” (Isaías 1:14). E isto por causa da maneira formal que um povo contaminado e corrompido as celebrava.

E certamente, filhos amados de Deus, devemos aprender a lição solene de que, quando o coração está longe de Deus, as mãos contaminadas pelo pecado e os pés desviados do caminho da verdade, qualquer forma vazia de adoração é apenas um engodo. Quantas coisas há nos nossos dias, que apesar de serem de grande valor e estima aos olhos dos homens, são enfadonhas para um Deus santo, Sua alma as aborrece e Ele jamais associaria o Seu Nome com elas. Vamos vigiar os nossos próprios corações – a fonte de todo desvio de Deus – para que Ele não tenha que dizer de nós: “*a minha alma não tem*

prazer nele" (Heb.10:38).

Jeová estava tão desejoso de que o Seu povo comparecesse perante Ele, três vezes ao ano nestas "solenidades", feliz e sem preocupações, que Ele deu a Sua Palavra de que cuidaria de seus interesses terrenos, guardaria suas esposas e seus filhos, e protegeria suas terras durante todo o tempo em que estivessem em Jerusalém celebrando as Suas festas. Nós bem sabemos como é impossível regozijar perante o Senhor e adorá-Lo alegremente quando as preocupações domésticas e os negócios estão oprimindo a nossa mente. Sem dúvida, Jeová sabia que quando os "varões" de Israel partiam para celebrar a festa, deixando tudo para trás, eles poderiam ser perturbados com o pensamento: *"E se os filisteus invadirem a terra enquanto estamos fora e se apossarem dos nossos campos?"* Assim, Ele fez uma promessa especial, dizendo que na ausência deles, Ele não permitiria que ninguém tomasse, ou mesmo desejasse, as suas possessões. *"Ninguém cobiçará a tua terra quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor teu Deus"* (Êx.34:24). Bendito seja o Seu Nome! E o mesmo Deus que diz: *"reuni a mim os meus santos"* e os proíbe de abandonar a sua congregação (Heb.10:25), certamente cuidará para que todos que renderem sincera obediência aos Seus mandamentos nada percam, nem agora, nem na eternidade, por assim fazerem. E no entanto, uma chuva passageira, uma leve enfermidade, uma tarefa doméstica, é desculpa suficiente para nos ausentarmos da Ceia do Senhor, e para negligenciarmos adorar a Deus. Mas, mesmo assim, a promessa de Deus permanece a mesma: *"Aos que me honram, honrarei"*. *"Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça"* – isto é, dai a Deus o que Lhe é devido, faça com que as Suas

reivindicações estejam em primeiro lugar na sua vida – *“e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mat.6:33).

Como Jeová era o Anfitrião e Seu povo apenas os convidados, todo o planejamento, o tempo, o lugar, a ordenação das festas, era tudo feito por Ele, sozinho. Nada foi deixado para o povo decidir, pois tudo foi coberto pela legislação divina. E feliz teria sido o povo de então, se tivessem se contentado com os mandamentos divinos acerca de suas reuniões, sem acrescentar-lhes nada. E felizes seremos nós, os cristãos de agora, se na ordem da igreja e no nosso culto nos mantivermos fiéis e seguirmos a Palavra de Deus. Tivesse isto sido feito as seitas e os credos seriam desconhecidos junto com as divisões e barreiras que eles trazem. E todos os santos de Deus, como em dias passados, seriam de um só coração e alma, guiados por um único Livro, governados por um Cabeça, felizes e tranquilos, um poder e um testemunho para Deus neste mundo mau.

As Festas de Jeová

Símbolos brilhantes de Graça e Glória

Todas as Festas de Jeová apontam para assuntos de interesse eterno, nos quais a mente e o coração de Deus – Pai, Filho e Espírito Santo – estavam ocupados antes que o mundo existisse; acontecimentos que no tempo e ordem devidos teriam lugar dentro da cadeia maravilhosa de eventos que, uma vez completa, manifestará a imensa sabedoria e amor divinos, bem como Seu propósito de graça para com os filhos dos homens.

ISBN 9788564006010



9 788564 006010